



VILAREJO 60+

Giovana Talyta Pitura

RESUMO

O envelhecimento da população é uma realidade brasileira e global. Esse cenário exige mudanças nos espaços urbanos e moradias, de modo que haja melhor atendimento às necessidades dessa população. O projeto de um vilarejo para idosos, em Ponta Grossa-PR, propõe criar um ambiente seguro e acessível, que promova a autonomia e o bem-estar dos moradores. Além de oferecer moradias adaptadas, o vilarejo incluirá áreas de lazer, espaços de convivência e um pequeno centro comercial e centro 60+, incentivando a socialização e a integração dos idosos com a comunidade local. O projeto também valoriza a sustentabilidade e o uso de tecnologias, como energia solar e sistemas de reaproveitamento de água, além de métodos construtivos modernos, como o *Light Steel Framing*, que garante eficiência e respeito ao meio ambiente. Esse vilarejo visa não apenas resolver a questão da moradia para idosos, mas também melhorar a qualidade de vida, promovendo um envelhecimento ativo e integrado ao ambiente urbano.

Palavras-chave: Vilarejo para idosos, autonomia, bem-estar e qualidade de vida.

ARCHITECTURAL PROJECT - 60+ VILLAGE

ABSTRACT

The aging population is a global reality, and this is also true in Brazil. This scenario requires changes in urban spaces and housing to better meet the needs of this demographic. The project for a senior village in Ponta Grossa, PR, aims to create a safe and accessible environment that promotes the autonomy and well-being of its residents. In addition to providing adapted housing, the village will include leisure areas, community spaces, and a small commercial center, along with a 60+ center to encourage socialization and integration of seniors with the local community.

The project also emphasizes sustainability, utilizing technologies such as solar energy and water reuse systems, as well as modern construction methods like *Light Steel Framing*, which ensure efficiency and respect for the environment. This village aims not only to address the housing issue for seniors but also to enhance quality of life by promoting active aging and integration into the urban environment.

Keywords: Senior village, autonomy, well-being, and quality of life.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma tendência global que impacta as dinâmicas sociais, econômicas e urbanas, exigindo adaptações nos espaços citadinos. A OMS alerta para a urgência de repensar o *design* urbano, especialmente em países como o Brasil, onde o envelhecimento avança rapidamente. As cidades precisam promover acessibilidade, segurança e qualidade de vida, eliminando barreiras físicas e sociais. Como aponta Rem Koolhaas (2015), a arquitetura deve se adaptar às mudanças demográficas. No entanto, a falta de planejamento integrado, como destaca Paula Santoro (2018), agrava os desafios de mobilidade e o acesso a serviços para a população idosa.

Em resposta a esses desafios, o projeto arquitetônico em Ponta Grossa/PR propõe a criação de um vilarejo para idosos. O objetivo é desenvolver um espaço residencial completo pensado para além da moradia, com promoção de bem-estar, segurança e autonomia, garantindo qualidade de vida para essa população em crescimento.

O projeto visa oferecer um ambiente onde os idosos possam viver com independência e proteção, favorecendo tanto o equilíbrio físico quanto mental. As moradias serão adaptadas às necessidades específicas dessa faixa etária, com soluções que assegurem acessibilidade, conforto e segurança. A proposta também inclui áreas de lazer e espaços comuns que incentivem a convivência e a participação em atividades físicas e recreativas. Tais iniciativas são fundamentais para preservar a saúde e fomentar um ambiente integrado, fortalecendo tanto o bem-estar individual quanto a vida comunitária.

Além das moradias e áreas de lazer, o vilarejo contará com um pequeno centro comercial integrado e um centro com atendimentos especializados a Geriatria (Centro 60+) e serviços culturais. Esta estrutura não apenas facilitará o acesso dos residentes a bens e serviços essenciais, como também promoverá uma maior interação com a comunidade local, fortalecendo o vínculo social entre os moradores e o entorno urbano. A integração com a cidade será um ponto-chave para garantir que os idosos possam usufruir de um estilo de vida ativo e conectado com o restante da população.

Para atender aos objetivos propostos, o desenvolvimento do projeto baseia-se em uma pesquisa bibliográfica abrangente, que trata de temas como o envelhecimento populacional no Brasil, os métodos de redução de desperdícios na

construção civil e a aplicação de estratégias sustentáveis no urbanismo. Dessa forma, o trabalho adota uma abordagem teórico-conceitual e qualitativa, aprofundando o conhecimento necessário para a implantação de um vilarejo destinado à terceira idade, com base nas melhores práticas do campo da arquitetura e urbanismo.

Em complemento à pesquisa bibliográfica, foi realizada uma investigação exploratória do entorno do terreno selecionado para o projeto. Esta etapa foi crucial para compreender os impactos da implantação do vilarejo e justificar a escolha do local como o mais adequado para atender às necessidades do público idoso. O levantamento dos dados sobre o terreno permitiu uma melhor adequação das soluções arquitetônicas ao contexto municipal de Ponta Grossa, garantindo que o vilarejo se integre harmoniosamente ao tecido urbano existente.

Com base nas informações coletadas e nas referências analisadas, o projeto foi desenvolvido com o objetivo de apresentar uma proposta detalhada para o vilarejo de idosos. A proposta inclui o estudo de três projetos de referência com escalas, fluxos e finalidades semelhantes, proporcionando uma base sólida para a elaboração das soluções arquitetônicas. Para o desenvolvimento técnico do projeto, foram utilizados softwares como AutoCAD, SketchUp, Revit e Enscape, que permitiram uma visualização precisa e detalhada da proposta.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Envelhecimento Populacional e Desafios Contemporâneos

O envelhecimento populacional é uma tendência global que já transforma profundamente as esferas sociais, econômicas e urbanas das sociedades contemporâneas. De acordo com a OMS (2020), o número de pessoas com 60 anos ou mais deve ultrapassar 2 bilhões até 2050, representando 22% da população mundial. No Brasil, essa tendência é ainda mais acentuada: o IBGE (2020) projeta que a população idosa, que era 14,7% do total em 2020, chegará a 25,5% em 2060. Essa mudança impõe desafios significativos para a arquitetura e o urbanismo, exigindo a criação de ambientes acessíveis e inclusivos.

O aumento da longevidade, associado a melhores condições de saúde, demanda a adaptação de espaços urbanos e residenciais. Como observa o arquiteto Rem Koolhaas (2015, p.35), "o papel da arquitetura deve ser repensado

continuamente à luz das mudanças sociais e demográficas". A falta de planejamento urbano adequado no Brasil agrava esses desafios, especialmente nas grandes cidades. Segundo Paula Santoro (2018, p.8), da Universidade de São Paulo, "a falta de planejamento urbano integrado agrava as dificuldades enfrentadas pelos idosos nas grandes cidades, onde a mobilidade e o acesso aos serviços são limitados".

Além da segregação urbana, que compromete a infraestrutura de áreas de baixa renda, a mobilidade é severamente prejudicada por uma urbanização desordenada, sem transporte público eficiente e calçadas acessíveis.

2.1.2 A Importância do Planejamento Urbano Inclusivo

Para enfrentar esses desafios, é fundamental que as políticas públicas adotem um planejamento urbano inclusivo. Jan Gehl (2010, p.29) destaca que "cidades que privilegiam a caminhada, o transporte público acessível e espaços públicos seguros não são apenas melhores para os idosos, mas para todas as idades". O conceito de "cidades para todas as idades" enfatiza a necessidade de adaptar os ambientes urbanos às transformações demográficas.

Arquitetos como Jane Jacobs (1961) defenderam a criação de bairros sustentáveis e inclusivos, promovendo interação social em escala humana, para que pessoas de diferentes idades se sintam seguras e integradas. A ideia de bairros intergeracionais também ganha destaque, como sugerido por Toyo Ito (2014, p.101), cujo texto argumenta que "os espaços urbanos não devem ser divididos por idades, mas sim por suas capacidades de integrar pessoas de diferentes grupos etários de forma harmoniosa".

Assim, a criação de cidades inclusivas exige uma abordagem proativa da arquitetura e do urbanismo, abrangendo desde a adaptação de espaços públicos e moradias até a integração social e melhoria da infraestrutura. Experiências e conceitos de arquitetos e urbanistas como Rem Koolhaas, Jan Gehl, Jane Jacobs e Jaime Lerner fornecem inspirações importantes para o desenvolvimento de cidades mais preparadas para atender às demandas de uma população em envelhecimento.

2.2 Sustentabilidade e Construção Civil

A construção sustentável tem se tornado uma prioridade nas cidades contemporâneas, à medida que a preocupação com a preservação do meio ambiente e o uso consciente dos recursos naturais aumenta. Segundo Foster (2019, p.21), "a arquitetura sustentável é mais do que um conceito de moda; é uma necessidade para garantir o futuro das nossas cidades". Nesse sentido, a sustentabilidade no contexto urbano abrange não apenas a eficiência dos edifícios, mas também a integração de comunidades e vilarejos em harmonia com o meio ambiente.

2.2.1 Sustentabilidade no Contexto Urbano

A construção sustentável em áreas urbanas tem como objetivo criar edifícios que consumam menos energia e recursos naturais, ao mesmo tempo em que oferecem conforto e segurança para seus habitantes. De acordo com o arquiteto brasileiro Sérgio Magalhães (2017, p.9), "o planejamento sustentável é uma forma de criar cidades mais justas, democráticas e resilientes, onde o espaço urbano serve a todas as classes sociais de forma equitativa". Isso significa que as práticas sustentáveis não se restringem apenas à aplicação de tecnologias verdes, mas também ao uso do espaço público de maneira inclusiva e ao combate à segregação urbana.

2.2.2 Redução de Desperdícios na Construção Civil e Tecnologias Sustentáveis

O desperdício de materiais é uma das maiores fontes de impacto ambiental na construção civil, representando até 30% dos resíduos sólidos urbanos (Gonçalves, 2020). A adoção de métodos como pré-fabricação e modularidade pode reduzir o desperdício em até 70% e otimizar o tempo de construção (Barbosa, 2018). O sistema *Light Steel Framing* (LSF) é outra solução eficiente, utilizando aço leve e reciclável, diminuindo o uso de concreto e permitindo obras rápidas, flexíveis e sustentáveis (Rodrigues, 2019).

A integração de tecnologias sustentáveis, como energia solar e reaproveitamento de águas pluviais, é essencial. O Brasil tem grande potencial solar e a instalação de painéis reduz os custos e a dependência de fontes não-renováveis

(ANEEL, 2020). Já o reaproveitamento de águas pluviais pode diminuir em 30% o consumo de água potável em edifícios, promovendo economia, especialmente em regiões com escassez hídrica (Gonçalves, 2020). Assim, práticas sustentáveis e inovações tecnológicas tornam-se fundamentais para mitigar impactos ambientais e construir cidades mais resilientes e eficientes, alinhando-se à responsabilidade da arquitetura contemporânea (Foster, 2019).

2.3 Urbanismo e Desenho de Vilarejos para Idosos

Com o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população, a criação de espaços urbanos adaptados às necessidades dos idosos tornou-se um desafio central no urbanismo contemporâneo. O planejamento de vilarejos e bairros dedicados a esse público deve considerar não apenas questões de acessibilidade, mas também promover a integração social e a autonomia. Segundo o urbanista Jan Gehl (2010, p.40), “as cidades precisam ser projetadas para todas as idades, garantindo que os idosos tenham mobilidade e acesso a espaços públicos seguros”. Este conceito de urbanismo inclusivo visa não só à adaptação dos espaços existentes, mas também ao desenvolvimento de novos modelos de vilarejos voltados à terceira idade.

2.3.1 Adaptação de Espaços Urbanos para a Terceira Idade

O planejamento urbano para idosos deve ser centrado em suas necessidades específicas, levando em conta aspectos como mobilidade reduzida e segurança. A acessibilidade é um dos principais desafios, especialmente em centros urbanos densamente povoados e com infraestrutura inadequada. De acordo com Campos (2020, p.12), “a adaptação dos espaços públicos deve priorizar a criação de percursos acessíveis, com calçadas largas, áreas sombreadas e bancos, facilitando o deslocamento dos idosos”. Além disso, a segurança nos cruzamentos e o tempo semafórico ajustado são essenciais para promover autonomia nas cidades.

2.3.2 Vilarejos Sustentáveis Dedicados aos Idosos

Modelos de vilarejos sustentáveis dedicados aos idosos têm sido implementados em diversas partes do mundo, com ganho de espaço gradativo no Brasil. Esses vilarejos são desenvolvidos para oferecer suporte às necessidades dos idosos, promovendo independência, convivência social e acesso facilitado a serviços de saúde e lazer. Um exemplo é o modelo "*Senior Cohousing*", que vem se popularizando na Europa. Segundo Edwards (2018, p.116), "esses vilarejos oferecem uma alternativa às casas de repouso tradicionais, ao promover uma vida comunitária em um ambiente que incentiva o envelhecimento ativo".

No Brasil, iniciativas como o "Vila dos Idosos" em São Paulo têm mostrado resultados positivos. O projeto, desenvolvido pelo arquiteto Ruy Ohtake, busca integrar moradias adaptadas às necessidades dos idosos com espaços comunitários, jardins e serviços de saúde. "A criação de vilarejos como esses possibilita que os idosos mantenham sua autonomia e qualidade de vida, ao mesmo tempo em que se sentem parte de uma comunidade ativa", afirma Ohtake (2016, p.8).

2.3.3 Acessibilidade e Mobilidade

A acessibilidade nos espaços urbanos é um dos principais fatores que garantem a autonomia dos idosos. A implementação de soluções arquitetônicas, como rampas, pisos táteis e elevadores acessíveis, são fundamentais para que os idosos possam se locomover com segurança. Segundo Gonçalves (2019, p. 21), "a mobilidade urbana para idosos deve ser garantida por meio de um desenho universal que contemple o uso de tecnologias assistivas, como veículos autônomos e transporte público adaptado". Além disso, a distribuição equilibrada de espaços comerciais, de lazer e de saúde dentro dos vilarejos para idosos promove a mobilidade e incentiva a vida ativa.

2.3.4 Integração com o Entorno Urbano

A integração dos vilarejos para idosos com o entorno urbano é fundamental para promover o convívio social e evitar o isolamento. Segundo Koolhaas (2015, p.36), "os vilarejos devem estar conectados com a cidade de maneira que seus residentes

possam usufruir dos recursos urbanos, como centros culturais, hospitais e transporte público". A ideia é que o vilarejo funcione como uma extensão da cidade, oferecendo tranquilidade e segurança para os idosos, ao mesmo tempo em que mantém conexões com os centros urbanos maiores, incentivando a interação social e o acesso a serviços essenciais.

Um exemplo bem-sucedido dessa integração é o projeto de bairro intergeracional de Toyo Ito no Japão, onde idosos e jovens convivem em uma comunidade projetada para estimular o contato social e a troca de experiências. "Projetos como esse demonstram que a inclusão das diferentes gerações em um mesmo espaço promove uma vida urbana mais rica e sustentável", afirma Ito (2014, p.102).

O planejamento urbano focado nas necessidades dos idosos é um campo em expansão que exige a colaboração de arquitetos, urbanistas e gestores públicos. A criação de vilarejos sustentáveis, acessíveis e integrados ao entorno urbano é uma resposta eficiente aos desafios contemporâneos do envelhecimento populacional. Como destacado por Jan Gehl e Toyo Ito, é essencial que os espaços urbanos sejam projetados para incluir todas as idades, proporcionando autonomia, segurança e qualidade de vida para a população idosa.

2.4 Qualidade de Vida e Autonomia para Idosos

À medida que a população mundial envelhece, a criação de ambientes que promovam a qualidade de vida e a autonomia para idosos torna-se um dos principais desafios da arquitetura contemporânea. Segundo o arquiteto holandês Herman Hertzberger, "a arquitetura deve ser um instrumento de bem-estar e conforto, capaz de proporcionar a máxima autonomia a todas as pessoas, inclusive aos mais velhos" (Hertzberger, 2012, p.39). A ideia de moradias adaptadas, com foco em segurança e acessibilidade, está diretamente ligada à possibilidade de os idosos viverem de maneira independente e digna.

2.4.1 Necessidades Específicas dos Idosos em Moradias e Integração com a Comunidade

As moradias para idosos devem garantir conforto, segurança e funcionalidade, eliminando barreiras físicas. É essencial considerar a mobilidade reduzida, visibilidade e facilidade de uso, incorporando elementos como pisos antiderrapantes, barras de apoio e corredores largos (Gonçalves, 2019). Além da estrutura física, espaços para socialização e lazer são fundamentais para a saúde mental e física, com atividades como hidroginástica, pilates e dança sendo recomendadas pela OMS por seus benefícios cardiorrespiratórios e de fortalecimento muscular. Projetos devem incluir jardins, piscinas adaptadas e salas de convivência para incentivar o bem-estar e a interação (Santoro, 2017).

A proximidade de serviços comerciais também é vital, promovendo maior autonomia dos idosos e reduzindo a necessidade de longos deslocamentos. Vilarejos ou bairros com infraestrutura acessível garantem maior independência, como destaca Jan Gehl (2010). A integração com a comunidade é igualmente essencial, criando espaços que conectam diferentes gerações e promovem convivência (Koolhaas, 2015).

2.5 Sustentabilidade e Responsabilidade Social

A arquitetura contemporânea tem sido marcada por uma crescente preocupação com a sustentabilidade e a responsabilidade social. O desenvolvimento de vilarejos sustentáveis, que buscam minimizar o impacto ambiental e promover o bem-estar social, tornou-se uma prática cada vez mais comum. Segundo Foster (2019, p.22), "a arquitetura sustentável é a única maneira de garantir que o meio ambiente e a sociedade coexistam em harmonia". Neste contexto, é essencial que a construção e operação desses vilarejos levem em consideração não apenas a eficiência energética, mas também o tratamento adequado de águas e resíduos.

2.5.1 Impactos Ambientais da Construção e Operação de Vilarejos Sustentáveis

Os impactos ambientais da construção civil são notoriamente elevados, mas o desenvolvimento de vilarejos sustentáveis tem como objetivo reduzir esses efeitos por

meio de práticas responsáveis e uso de tecnologias ecológicas. O uso de energias renováveis, como a solar e a eólica, além de sistemas de tratamento de água e resíduos, pode reduzir significativamente o impacto ambiental das construções. De acordo com Campos (2020, p.13), "o uso de tecnologias sustentáveis nas construções modernas pode diminuir em até 40% a emissão de gases de efeito estufa durante a operação de vilarejos".

Além disso, o tratamento de águas pluviais e de esgoto doméstico é uma parte fundamental da sustentabilidade de vilarejos. Segundo Gonçalves (2018, p.22), "o reaproveitamento de águas pluviais e o tratamento de resíduos são essenciais para a sustentabilidade de comunidades autossuficientes, especialmente em áreas de escassez hídrica".

2.5.3 Qualidade de Vida e Urbanismo Socialmente Responsável

A criação de vilarejos sustentáveis também deve estar alinhada com a promoção da qualidade de vida dos seus habitantes. "A arquitetura que visa o bem-estar social deve se preocupar em criar ambientes que promovam a saúde física e mental, a integração comunitária e o acesso a serviços essenciais" (Gehl, 2010, p. 41). Isso implica em um planejamento urbano que privilegie a inclusão social e a acessibilidade, garantindo que os residentes possam usufruir de todos os recursos oferecidos pela cidade, como áreas verdes, transporte público e centros de saúde.

O desenvolvimento de vilarejos sustentáveis com responsabilidade social não é apenas uma solução ambiental, mas também uma resposta aos desafios do envelhecimento populacional, da migração e da desigualdade. A arquitetura tem o potencial de construir ambientes mais saudáveis e equitativos, onde a sustentabilidade ambiental e o bem-estar social se entrelaçam para melhorar a vida urbana de forma duradoura.

A sustentabilidade e a responsabilidade social na arquitetura e urbanismo são conceitos que caminham juntos na construção de um futuro mais justo e equilibrado. O desenvolvimento de vilarejos sustentáveis, com o uso de energias renováveis e tratamento de águas e resíduos, contribui significativamente para a redução dos impactos ambientais. Ao mesmo tempo, a responsabilidade social garante que esses espaços sejam inclusivos e promovam qualidade de vida para todas as classes sociais. Como defendido por arquitetos como Norman Foster e Alejandro Aravena, o

compromisso da arquitetura com a sustentabilidade e a equidade social é fundamental para criar cidades mais resilientes e inclusivas.

2.6 Contexto Geográfico, Histórico e Sociocultural de Ponta Grossa

Ponta Grossa destaca-se como um destino turístico relevante devido à sua localização estratégica na Rota dos Tropeiros, integrando atrativos naturais e culturais. O turismo tem se consolidado como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento econômico local, promovendo a geração de empregos e fortalecendo o comércio. Entre seus pontos turísticos, destacam-se o Parque Estadual de Vila Velha, conhecido por formações rochosas e biodiversidade, e as Furnas, com paisagens impressionantes e atividades ao ar livre. Esses atrativos atraem visitantes e incentivam a valorização do patrimônio natural e cultural.

Segundo o arquiteto Oscar Niemeyer, “a arquitetura é a forma mais elevada de expressão cultural” (Niemeyer, 1998, p. 75). Essa visão reforça a importância de alinhar a preservação do patrimônio arquitetônico ao desenvolvimento turístico em Ponta Grossa. Projetos de revitalização do centro histórico e eventos culturais podem aumentar o fluxo turístico e contribuir para a economia.

A cidade investe também na infraestrutura turística, melhorando estradas, transporte público e sinalização, além de incentivar um turismo sustentável, que respeite tanto a cultura local quanto o meio ambiente. Assim, Ponta Grossa, em um cenário de transformação, integra crescimento populacional, diversidade cultural e inclusão da população idosa, exigindo um urbanismo inovador e inclusivo. A preservação do patrimônio arquitetônico e o fomento do turismo são essenciais para um desenvolvimento sustentável, garantindo a identidade local e o bem-estar dos cidadãos.

2.6.2 Crescimento Populacional e Aumento da População Idosa

O crescimento populacional de Ponta Grossa, conforme dados do IBGE, tem mostrado um aumento contínuo, especialmente na faixa etária acima de 60 anos. Em 2020, aproximadamente 14% da população era idosa, um aumento significativo em relação a décadas anteriores. Este fenômeno demográfico é indicativo de uma

transformação social e representa desafios e oportunidades para o planejamento urbano.

A crescente população idosa exige uma reavaliação das políticas públicas e do planejamento urbano. Como afirma a arquiteta Lina Bo Bardi, “a arquitetura deve dialogar com a vida e suas transformações” (Bo Bardi, 1998, p. 42). Para atender às necessidades dessa população, é crucial que as cidades se tornem mais inclusivas, implementando espaços públicos acessíveis, serviços de saúde adequados e programas de apoio social.

O conceito de “cidade amiga do idoso”, proposto pela Organização Mundial da Saúde, é uma abordagem que deve ser considerada em Ponta Grossa. Isso implica na criação de ambientes que promovam a mobilidade e a segurança, com infraestrutura adequada para pedestres e ciclistas, além de espaços de convivência que incentivem a interação social. A promoção de um envelhecimento ativo e saudável é fundamental para garantir a qualidade de vida da população idosa.

2.6.3 Situação Atual dos Serviços de Cuidado para Idosos

Atualmente, Ponta Grossa oferece uma variedade de opções de cuidado para idosos, incluindo asilos, casas de repouso e cuidadores domiciliares. Cada alternativa apresenta limitações significativas que impactam diretamente a qualidade de vida dos idosos. Os asilos, frequentemente vistos como instituições desumanizadoras, proporcionam um ambiente que pode levar ao isolamento e à perda da identidade individual. Segundo Carvalho (2010, p.56), “muitos idosos sentem-se deslocados em ambientes que não refletem suas vivências e referências culturais”. Isso evidencia a necessidade de repensar a abordagem tradicional de cuidado, que muitas vezes se concentra apenas na saúde física.

As casas de repouso oferecem uma abordagem menos institucional, mas que podem carecer de infraestrutura adequada para atender às necessidades específicas dessa população, como a acessibilidade e os espaços de convivência. A arquiteta Lina Bo Bardi ressalta que “a arquitetura deve ser inclusiva, permitindo que todos participem da vida comunitária” (Bo Bardi, 1998, p. 22). A falta de ambientes que promovam a interação social e o convívio gera um aumento do isolamento, contribuindo para o surgimento de problemas de saúde mental, como a ansiedade e a depressão.

Além disso, a escassez de profissionais qualificados e a baixa remuneração dos cuidadores limitam a qualidade do atendimento. Silva (2015, p.48) afirma que "o cuidado deve ir além da saúde física, abrangendo o bem-estar emocional e social do idoso". Essa afirmação destaca a necessidade de um enfoque mais holístico, que considere não apenas a saúde, mas também a qualidade das relações sociais e a integração comunitária.

O crescimento constante da população idosa em Ponta Grossa traz à tona a urgência de repensar as estruturas de cuidado e moradia para essa faixa etária. As alternativas atuais, como asilos e casas de repouso, frequentemente não conseguem atender às diversas necessidades emocionais, sociais e físicas dos idosos. O arquiteto Oscar Niemeyer afirmou que "a arquitetura deve ser uma expressão do ser humano, refletindo suas necessidades e aspirações" (Niemeyer, 1998, p. 34). Este artigo busca analisar a situação atual dos serviços de cuidado para idosos em Ponta Grossa, suas limitações e propor alternativas inovadoras de moradia, destacando a proposta do vilarejo para idosos.

Os serviços de cuidado atuais nem sempre se adaptam às necessidades emocionais e sociais dos idosos, resultando em solidão e depressão. A falta de espaços adequados para socialização e atividades recreativas pode intensificar o sentimento de abandono. Sobre isso, Mendes (2018, p. 35) indica que "um ambiente carecendo de estímulos sociais e interações significativas pode acelerar o processo de deterioração da saúde mental".

Ainda, a rigidez das rotinas em asilos e casas de repouso limita a autonomia dos idosos, que em várias ocasiões perdem a capacidade de tomar decisões sobre suas próprias vidas. O conceito de "cidades amigas dos idosos", promovido pela Organização Mundial da Saúde, reforça a importância de criar ambientes que favoreçam a mobilidade e a interação social, considerando as necessidades dessa população em todos os aspectos do planejamento urbano.

Uma alternativa inovadora é o modelo de vilarejo, que integra moradia, serviços de saúde e espaços de convivência. Tal modelo contrasta com os serviços tradicionais, oferecendo um ambiente mais acolhedor e adaptado às necessidades dos idosos. A proposta visa criar um espaço que não apenas abrigue os idosos, mas que também promova sua autonomia e qualidade de vida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizada uma pesquisa detalhada de três projetos similares, visando informar a proposta final. Os projetos analisados foram: Elissa Village, Edifício Hiléia e o Centro Sentidos para Idosos.

Elissa Village é uma casa de repouso para pessoas acima de 60 anos, inaugurada em janeiro de 2020, com uma estrutura de 300.000 m² e 3.000 m² de áreas comuns. Oferece residência permanente, hospedagem temporária e Day Use, além de uma ampla área verde e infraestrutura avançada, incluindo academia, biblioteca, piscina aquecida, SPA, cinema e assistência à saúde 24h.

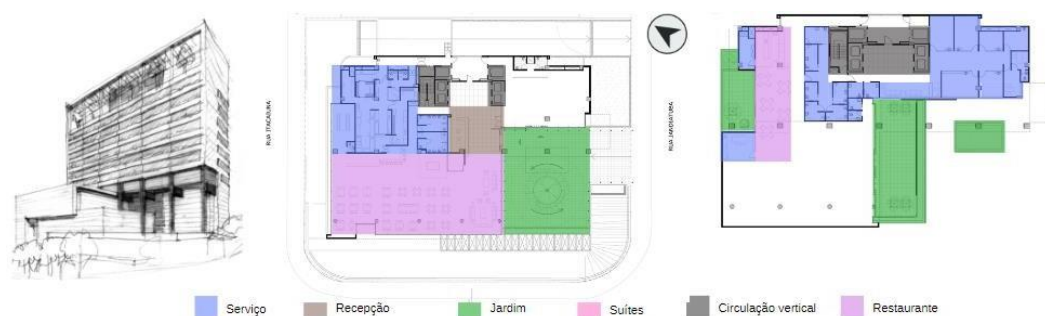
Figura 1: Dados Elissa Village



Fonte: Elissa Village

O Edifício Hiléia, em São Paulo, é um complexo de 13.400 m² projetado para atender idosos com Alzheimer. Com 12 andares e uma UTI integrada, o projeto combina espaços de convivência e quartos privados. O ambiente é pensado para criar uma atmosfera de clube, com jardins que promovem segurança e bem-estar.

Figura 2: Dados Edifício Hiléia



Fonte: Aflalo e Gasperini

O Centro Sentidos para Idosos, desenvolvido pelo Estudio Cordeyro e Associados, ocupa um terreno de 10.000 m², com 4.200 m² de área construída, organizada em três blocos interligados. O ambiente é acolhedor e terapêutico, com cores e espaços amplos que incentivam a socialização e o contato com a natureza, criando um espaço humanizado e estimulante.

Figura 3: Dados Centro Sentidos para Idosos



Fonte: Archdaily Brasil

Fundamentado nos princípios de bioarquitetura e biofilia, o projeto busca alinhar elementos naturais às necessidades humanas, proporcionando um ambiente que promove uma vida plena e sustentável.

A bioarquitetura se destaca pelo uso de materiais ecológicos e técnicas construtivas que minimizam o impacto ambiental e aumentam a eficiência energética. Nesse contexto, o *Steel Framing* para maior durabilidade, telhas cerâmicas para isolamento térmico e sistemas de captação e reuso de água como as cisternas, energia renovável e composteiras. A biofilia, por sua vez, enfatiza a conexão dos moradores com a natureza, incorporando espaços ajardinados, o que favorece a saúde mental e física dos idosos.

Em suma, o vilarejo busca integrar arquitetura e natureza, criando um espaço saudável, confortável e sustentável para os idosos. A frase "Bioarquitetura e Biofilia para Idosos: Bem-Estar e Sustentabilidade em Harmonia com a Natureza" sintetiza esse objetivo, refletindo a união entre design arquitetônico, conexão com a natureza e a promoção de uma vida de qualidade.

O terreno selecionado para o desenvolvimento deste projeto está situado no bairro Contorno, em Ponta Grossa/PR, entre as ruas Av. Gen. Aldo Bonde, Rua Antúrio, Rua Osório Subtil Marçal e Rua Elias Wakim Bitta. Essa localização foi

escolhida por sua acessibilidade e infraestrutura, que combina vias tranquilas e movimentadas, facilitando o fluxo para o vilarejo e os comércios da região. A proximidade com o centro de Ponta Grossa e a área de Santa Paula também potencializa a conectividade dos residentes.

O terreno está rodeado por uma variedade de estabelecimentos comerciais, incluindo padarias, frutarias, minimercados, barbearias e agropecuárias, garantindo fácil acesso a itens essenciais. A região abriga importantes instituições de saúde, como a UPA Santa Paula e a Unidade de Saúde Cláudio Carlos de Macedo, além de duas igrejas (uma evangélica e uma católica) e várias praças com áreas de lazer, como quadras poliesportivas e academias ao ar livre.

A análise das principais ruas ao redor do terreno revela uma diversidade de fluxos de veículos, com vias de grande, médio e baixo fluxo, contribuindo para uma distribuição eficiente do tráfego. O transporte público local é adequado e bem estruturado, com pontos de parada próximos, garantindo fácil acesso aos residentes.

Com uma área total de 33.111,21 m², o terreno possui vegetação significativa, destacando-se 17 Araucárias ao longo da Av. Gen. Aldo Bonde, que embelezam a área e desempenham um papel importante na preservação ambiental. A localização estratégica do terreno, sua infraestrutura consolidada e a proximidade com serviços essenciais garantem qualidade de vida, autonomia e integração social aos moradores.

A topografia plana do terreno foi um fator decisivo na escolha, pois garante mobilidade segura e conforto aos moradores, muitos dos quais podem ter dificuldades de locomoção ou utilizar equipamentos de apoio, como bengalas, andadores ou cadeiras de rodas. A ausência de declives facilita a circulação e amplia a autonomia dos residentes, minimizando barreiras físicas.

A proximidade com vias de diferentes perfis permite a distribuição adequada dos fluxos de acordo com suas finalidades: as ruas Elias Wakim Bitta e Antúrio, com tráfego lento, são ideais para o acesso de moradores e visitantes; a Av. Gen. Aldo Bonde, com trânsito rápido, oferece uma rota adequada para serviços de emergência e logística; enquanto a Rua Elias Wakim Bitta, com tráfego intermediário, complementa a conectividade da região. Essa configuração garante uma circulação segura e fluida, minimizando conflitos entre diferentes tipos de veículos.

Figura 4: Terreno



Fonte: Maps/ Editado pela autora

O terreno foi escolhido por ser bem aberto, permitindo o aproveitamento dos ventos para o conforto térmico. Os ventos de noroeste, comuns na região, são particularmente benéficos. Além disso, a ausência de edificações de grande porte nas proximidades garante que os painéis solares, voltados para o norte, operem com máxima eficiência, sem sombreamento, potencializando a ventilação natural e a eficiência energética, contribuindo para um ambiente confortável e sustentável.

A escolha das vegetações para o vilarejo visa criar um ambiente acolhedor, de conforto e integração com a natureza. As espécies selecionadas foram escolhidas considerando a adaptação climática, a facilidade de manutenção e os benefícios estéticos e sensoriais.

Os ipês foram incluídos por sua florada exuberante, trazendo cor e beleza ao longo do ano e simbolizando a flora brasileira, adaptando-se bem ao clima subtropical. A bracatinga e a aroeira-salsa, nativas do Paraná, foram escolhidas por seu baixo custo de manutenção e resistência climática; a aroeira também oferece sombra e propriedades terapêuticas. A bracatinga pode ser utilizada para enriquecimento ambiental, atraindo aves e polinizadores, estimulando a convivência com a fauna local.

Espécies como lavanda e capim-limão foram selecionadas por seus aromas relaxantes, promovendo bem-estar e ajudando a aliviar o estresse. A araucária,

símbolo do Paraná, reforça a identidade regional, oferece sombra e abrigo para a fauna, além de evocar memórias importantes para os idosos.

Azaleias e margaridas foram escolhidas para ornamentação, trazendo leveza e alegria aos jardins, com florescimento em diferentes épocas do ano, criando espaços convidativos para a convivência social. A alpínia vermelha, com suas inflorescências vibrantes, se destaca por suas características ornamentais e adaptação a solos úmidos, sendo ideal para áreas com drenagem lenta.

Figura 1: Implantação



Fonte: A autora

Este projeto é especialmente voltado para o público da terceira idade, com um objetivo central: desenvolver um ambiente residencial que atenda, de forma holística, às necessidades diárias desse grupo, promovendo qualidade de vida. Há pretensão de criar um espaço que favoreça a autonomia e a segurança dos idosos, em um ambiente que promova tanto o bem-estar físico quanto o mental. As moradias serão projetadas para atender às necessidades específicas dos idosos, incorporando soluções que garantam acessibilidade, conforto e segurança. Cada unidade habitacional será adaptada para minimizar riscos, com características como banheiros acessíveis, corredores amplos e pisos antiderrapantes. Além disso, as residências

terão janelas amplas, proporcionando iluminação natural e uma vista agradável, conectando os moradores à natureza.

A concepção do vilarejo inclui diversas opções de lazer e áreas comuns, como jardins sensoriais, espaços de convivência e áreas de socialização próximas aos jardins. Um espaço dedicado para caminhadas, uma quadra poliesportiva e uma academia serão criados para incentivar a prática de atividades físicas e recreativas, essenciais para a manutenção da saúde na terceira idade.

O vilarejo contará também com um pequeno centro comercial integrado, que incluirá farmácia, lotérica, armazinhos, produtos naturais, uma padaria/café e um minimercado. A área externa será projetada para refeições e socialização, além de um *playground* para visitas de crianças e netos.

Um centro de atendimentos especializados em Geriatria (Centro 60+) oferecerá consultas com profissionais, terapia coletiva, massoterapia, musicoterapia, dança adaptada, pilates/yoga e fisioterapia/reabilitação. Serão promovidos serviços culturais, como aulas de culinária experimental, oficinas de artesanato e jogos, criando um ambiente de aprendizado e interação.

Figura 1: Imagens do projeto



Fonte: A autora

Essa estrutura não apenas facilitará o acesso dos residentes a bens e serviços essenciais, mas também promoverá uma interação significativa com a comunidade local. O projeto visa fortalecer os laços sociais entre os moradores e o entorno urbano, criando um ambiente acolhedor e dinâmico. A ideia é que o vilarejo funcione como um microcosmo, onde os idosos possam se sentir parte integrante da comunidade, estimulando o engajamento e a convivência.

A configuração dos acessos no vilarejo foi elaborada com atenção cuidadosa para assegurar a segurança dos idosos, estabelecendo apenas dois pontos de entrada e saída. Essa escolha estratégica não só otimiza o controle do tráfego, mas também favorece a tranquilidade, pois os veículos circulam em sentido único, promovendo um fluxo lento e seguro.

Para os pedestres, a flexibilidade é um ponto-chave, pois podem acessar qualquer um dos dois pontos de entrada utilizando um sistema de *tags*, o que facilita a mobilidade e reforça a independência.

Além disso, pensando na acessibilidade dentro do vilarejo, todas as calçadas foram projetadas com piso tátil direcional e de alerta, garantindo que pessoas com deficiência visual possam se deslocar com segurança. Rampas adequadas para cadeiras de rodas também estão disponíveis, promovendo um ambiente inclusivo para todos os moradores e visitantes.

Na face norte do terreno, encontramos a Rua Elias Wakim Bitta, que serve como uma via de tráfego lento. Este é um aspecto importante, pois ao longo dessa rua está situado o centro comercial, criando um espaço de convivência e acesso facilitado para os moradores. O centro 60+ também se conecta internamente à Rua Elias Wakim Bitta, o que é vantajoso, pois evita a circulação excessiva de veículos em áreas residenciais, priorizando a tranquilidade do vilarejo.

Ademais, a sustentabilidade é um pilar fundamental na implementação do projeto. Todas as edificações foram planejadas com painéis solares, que não só promovem a eficiência energética, mas também estão orientados para a face norte, maximizando sua captação de energia. A eficiência energética total, reflete um compromisso com práticas de construção sustentável e a redução da pegada de carbono do vilarejo.

As residências foram projetadas com uma volumetria simples e ampla, atendendo às necessidades de mobilidade dos moradores. A configuração dos

telhados em duas águas prioriza a funcionalidade e a eficiência energética, permitindo a instalação otimizada de painéis solares, sem sombreamento, para um aproveitamento máximo da energia solar.

O projeto adota uma estética que remete a um estilo colonial simples, com foco na integração de materiais naturais. As paredes são construídas em steel framing, com detalhes em tijolos aparentes, enquanto os telhados são revestidos com telhas cerâmicas. Elementos em pedras naturais completam a composição, conferindo harmonia à arquitetura e unindo conforto, simplicidade e eficiência térmica, resultando em ambientes acolhedores e protetores durante todo o ano.

O conjunto residencial é composto por 35 unidades, cada uma com uma área de 101,95 m², projetadas para oferecer amplo espaço, adequado à circulação de andadores e cadeiras de rodas. Cada unidade contempla um programa de necessidades básicas, incluindo um banheiro, dois quartos, uma sala de estar e de jantar integradas, uma cozinha funcional, uma área de serviço e uma varanda frontal, garantindo conforto e praticidade no dia a dia.

Além disso, todas as residências são acessíveis e contam com diversas comodidades projetadas para facilitar a vida dos idosos. Isso inclui automação de luz, campainhas de emergência, pisos aquecidos, barras de apoio e identificação em braile em todas as tomadas. As rampas de acesso para pedestres, com uma inclinação de apenas 2,35%, facilitam o deslocamento para todos os moradores. Cada unidade também possui uma vaga de estacionamento destinada a um veículo, assegurando comodidade e segurança.

Esse conjunto de características foi cuidadosamente planejado para criar um ambiente acolhedor e adaptável às necessidades dos idosos, promovendo autonomia e qualidade de vida.

A integração com o vilarejo inclui um centro comercial e o Centro 60+, que facilitam o acesso dos residentes a bens e serviços essenciais, ao mesmo tempo em que promovem a interação com a comunidade local.

O centro comercial contempla um programa básico de necessidades, incluindo farmácia, lotérica, armarinhos, produtos naturais, uma padaria/café e um minimercado. Além disso, há uma área externa com playground, espaços para refeições e socialização, e banheiros. Cada comércio possui três vagas de estacionamento, depósito de materiais de limpeza, banheiro para funcionários e

estoque, com exceção da padaria/café, que dispõe de uma pequena cozinha para o preparo de refeições rápidas.

O centro comercial foi projetado para oferecer serviços essenciais que facilitam o cotidiano dos moradores e incentivam a socialização, promovendo uma forte integração com a comunidade externa. Pensando especialmente nas necessidades dos idosos, foram incorporados estabelecimentos que garantem praticidade e conforto. As lojas estão posicionadas estrategicamente para facilitar o acesso e a circulação.

A volumetria do centro comercial mantém uma estética de estilo colonial simples, alinhada à proposta arquitetônica das residências. Materiais naturais foram priorizados para criar um ambiente acolhedor e harmônico: as paredes são compostas por steel framing com detalhes em tijolos aparentes, os telhados utilizam telhas cerâmicas, e acabamentos em pedras naturais complementam a composição. Essa escolha garante não apenas uma estética agradável, mas também eficiência térmica, proporcionando um clima confortável ao longo do ano.

Para promover uma experiência mais completa e agradável, o centro comercial oferece uma ampla varanda que convida à socialização e ao lazer. Essa área externa é equipada com bancos e pergolados, criando um espaço perfeito para descanso entre as compras ou para um café com amigos. O layout das lojas e serviços foi cuidadosamente planejado para permitir passeios fluidos, incentivando o convívio e o senso de comunidade.

Além disso, o centro comercial dispõe de um espaço kids com playground, projetado para garantir a diversão e segurança das crianças enquanto os adultos realizam suas atividades. A área externa também inclui mesas pertencentes ao café, integradas a um jardim de decompressão — um espaço verde pensado para relaxamento e contemplação, disponível tanto para os moradores quanto para os visitantes da comunidade. Esse jardim reforça a conexão com a natureza e oferece um ambiente tranquilo, ideal para momentos de pausa e reflexão.

Com essa configuração completa e acessível, o centro comercial não atende apenas às necessidades do dia a dia, mas se estabelece como um ponto de encontro e convivência, promovendo bem-estar, conforto e integração entre os moradores e a comunidade externa.

O Centro 60+, especializado em Geriatria, oferece um programa abrangente de serviços, incluindo consultas com profissionais, terapia coletiva, massoterapia, musicoterapia, dança adaptada, pilates/yoga, fisioterapia/reabilitação, culinária experimental, oficinas de artesanato e jogos. Este espaço conta com banheiros, depósito de materiais de limpeza e uma recepção, criando um ambiente propício para aprendizado, interação e cuidado com a saúde dos idosos.

O Centro 60+ é projetado para atender tanto os moradores do vilarejo quanto os da comunidade externa, promovendo um ambiente acolhedor e inclusivo. O objetivo é criar um local onde os idosos possam socializar, participar de atividades prazerosas e receber suporte especializado para seu bem-estar.

O espaço é cuidadosamente planejado para atender às necessidades desse público, com uma cozinha experimental destinada a oficinas de gastronomia e atividades culinárias. Também inclui uma sala de ateliê e artesanato que incentiva a criatividade e o desenvolvimento de novas habilidades, além de uma sala de jogos e atividades culturais para momentos de lazer e interação social. Os atendimentos especializados em saúde incluem práticas integrativas, como yoga, pilates, massoterapia, terapia coletiva, musicoterapia e dança adaptada. O centro ainda oferece salas multiuso para consultas básicas e especializadas nas áreas de psiquiatria, psicologia, nutrição e geriatria.

Mantendo a mesma volumetria das demais construções do vilarejo, o Centro 60+ adota uma estética de estilo colonial simples, alinhada à proposta arquitetônica das residências. A integração de materiais naturais foi priorizada para criar um ambiente acolhedor e harmonioso: as paredes são compostas por steel framing com detalhes em tijolos aparentes, os telhados utilizam telhas cerâmicas e acabamentos em pedras naturais complementam a composição. Essa escolha garante não apenas uma estética agradável, mas também eficiência térmica, proporcionando um clima equilibrado e confortável ao longo do ano.

O projeto é pautado pela simplicidade, funcionalidade e bem-estar, criando um espaço seguro e convidativo, onde os idosos podem se sentir valorizados e plenamente integrados à comunidade.

4 CONCLUSÃO

O vilarejo proposto em Ponta Grossa surge como uma solução arquitetônica e urbanística necessária para enfrentar os desafios impostos pelo acelerado envelhecimento populacional. Este projeto não se limita a oferecer moradia, mas a criar um espaço que respeite e promova a dignidade, a autonomia e a qualidade de vida dos idosos, respondendo às suas necessidades físicas, emocionais e sociais.

Através da aplicação dos princípios da bioarquitetura e da biofilia, o projeto estabelece uma conexão profunda entre os moradores e o ambiente natural. O uso de materiais ecológicos, como o *Light Steel Framing*, e técnicas sustentáveis de construção não apenas minimizam o impacto ambiental, mas também garantem eficiência energética e conforto térmico. A inclusão de telhas cerâmicas para isolamento térmico e sistemas de captação e reuso de água demonstram um compromisso com práticas construtivas que valorizam a sustentabilidade e a preservação dos recursos naturais.

A localização estratégica do vilarejo, em um bairro bem estruturado e acessível, é um dos pontos centrais do projeto. A proximidade com serviços essenciais, como padarias, farmácias e instituições de saúde, bem como áreas de lazer e espaços públicos, fortalece a integração dos idosos à comunidade local. Essa acessibilidade é vital para garantir que os moradores mantenham sua autonomia e não se sintam isolados. A análise do fluxo de transporte público na região evidencia uma infraestrutura adequada, que assegura mobilidade e acesso, fundamentais para a independência dos residentes.

Além disso, o projeto prioriza a criação de áreas comuns que fomentam a interação social, essenciais para o bem-estar emocional dos idosos. Espaços como jardins sensoriais, áreas de convivência e centros de atividade física promovem uma vida social ativa e saudável. O vilarejo se propõe a ser um microcosmo comunitário, onde o engajamento intergeracional é estimulado, permitindo que os moradores compartilhem experiências e conhecimentos com as gerações mais jovens.

As moradias, projetadas com foco na acessibilidade, esse cuidado no *design* reflete uma preocupação com a segurança, conforto e a qualidade de vida, reconhecendo que o espaço físico tem um impacto direto na saúde mental e emocional dos indivíduos.

O centro de atendimentos especializados em Geriatria (Centro 60+), juntamente com a oferta de atividades culturais e recreativas, representa um compromisso com o bem-estar integral dos moradores. Através de terapias, oficinas e atividades físicas, busca-se promover não apenas a saúde física, mas também a saúde mental e social, criando um ambiente propício para o envelhecimento ativo.

Em suma, o vilarejo para idosos em Ponta Grossa é um exemplo claro de como o planejamento urbano e a arquitetura podem se unir para criar ambientes inclusivos, sustentáveis e adaptados às necessidades da população idosa. Este projeto reflete uma visão de futuro que valoriza a experiência e a contribuição dos idosos na sociedade, promovendo uma convivência harmoniosa e um estilo de vida digno. Assim, a iniciativa não apenas responde aos desafios atuais do envelhecimento populacional, mas também se posiciona como um modelo a ser replicado em outras localidades, contribuindo para um urbanismo mais humano e consciente.

REFERÊNCIAS

AFLALO & GASPERINI. **Hilea**. Acervo. Disponível em: <https://aflalogasperini.com.br/hilea/> Acesso em 7 out. 2024.

ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica. **Atlas Brasileiro de Energia Solar**. Brasília: ANEEL, 2020. Disponível em: <https://www.aneel.gov.br>. Acesso em: 7 out. 2024.

ARAVENA, Alejandro. **Elemental: Arquitetura e urbanismo social**. Santiago: Hatje Cantz, 2016.

ARCHDAILY BRASIL. **Centro Sentidos para idosos / Estudio Cordeyro & Asociados**. Curadoria de Clara Ott. Funes. Santa Fe. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/989616/centro-sentidos-para-idosos-estudio-cordeyro-and-asociados> Acesso em: 7 out. 2024.

BARBOSA, Carlos. **Sistemas pré-fabricados na construção civil**. São Paulo: Editora Blucher, 2018.

BO BARDI, Lina. **A arquitetura deve dialogar com a vida e suas transformações**. São Paulo: Editora, 1998.

CAMPOS, João. **Espaços urbanos adaptados: A acessibilidade para a terceira idade**. São Paulo: Editora Blucher, 2020.

CAMPOS, João. **Moradia e envelhecimento: desafios para o século XXI**. São Paulo: Editora do Instituto de Arquitetura e Urbanismo, 2020.

- CAMPOS, João. **Tecnologias sustentáveis na construção civil**. São Paulo: Blucher, 2020.
- CARVALHO, João. **Arquitetura e a experiência do envelhecer**. Curitiba: Editora, 2010.
- EDWARDS, Sarah. **Senior Cohousing: Um novo modelo de vilarejos sustentáveis para idosos**. Londres: Routledge, 2018.
- ELISSA VILLAGE. **Living Care para Idosos**. Disponível em: <https://www.elissavillage.com.br/> Acesso em 7 out. 2024.
- FOSTER, Norman. **Arquitetura sustentável: responsabilidade e futuro**. Londres: Phaidon Press, 2019.
- FOSTER, Norman. **Sustentabilidade na arquitetura contemporânea**. Londres: Phaidon Press, 2019.
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GONÇALVES, Adriana. **Reaproveitamento de materiais na construção civil: Redução de resíduos e impacto ambiental**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
- GONÇALVES, Maria. **Acessibilidade e design para idosos: novas perspectivas**. São Paulo: Blucher, 2019.
- GONÇALVES, Maria. **Reaproveitamento de águas e tecnologias ambientais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- GONÇALVES, Mariana. **Mobilidade urbana e acessibilidade para idosos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
- HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura: O papel do espaço na promoção do bem-estar**. Rotterdam: 010 Publishers, 2012.
- IBGE. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação: Revisão 2018**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 5 out. 2024.
- ITO, Toyo. **Arquitetura e envelhecimento: novos paradigmas para espaços urbanos inclusivos**. Tóquio: Shinken-chiku-sha, 2014.
- ITO, Toyo. **Integração intergeracional nos espaços urbanos**. Tóquio: Shinken-chiku-sha, 2014.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1961.
- KOOLHAAS, Rem. **A cidade acessível: Desafios do urbanismo contemporâneo**. In: Harvard Design Magazine. Cambridge: Harvard University Press, 2015.
- KOOLHAAS, Rem. **Espaços intergeracionais: a arquitetura como elemento de integração social**. In: Harvard Design Magazine. Cambridge: Harvard University Press, 2015.

- KOOLHAAS, Rem. **Espaços que mudam com a sociedade**. In: Harvard Design Magazine. Cambridge: Harvard University Press, 2015.
- LERNER, Jaime. **Acupuntura urbana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- MAGALHÃES, Sérgio. **Urbanismo sustentável e cidades justas**. 2. ed. São Paulo: Editora do Autor, 2017.
- MENDES, Ana. **Solidão e Envelhecimento: Um Estudo sobre a Saúde Mental dos Idosos**. Curitiba: Editora, 2018.
- NIEMEYER, Oscar. **A arquitetura é a forma mais elevada de expressão cultural**. Rio de Janeiro: Editora, 1998.
- OHTAKE, Ruy. A importância do design humanista em cidades acessíveis. **Revista Projeto Design**, v.1, n.1, São Paulo, 2016.
- OHTAKE, Ruy. **Vilarejos para idosos: Autonomia e convivência**. São Paulo: Projeto Design, 2016.
- OMS. **Relatório global sobre envelhecimento e saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 5 out. 2024.
- ONU. **Relatório mundial sobre envelhecimento e saúde**. Genebra: Organização das Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://www.un.org>. Acesso em: 5 out. 2024.
- PIANO, Renzo. **Arquitetura solar e o papel da sustentabilidade**. Milão: Mondadori Electa, 2016.
- RODRIGUES, Helena. **Light Steel Framing: eficiência e sustentabilidade na construção civil**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2019.
- SANTORO, Paula. Planejamento de espaços de lazer para idosos. UNICAMP. Campinas. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, n. 27, 2017.
- SANTORO, Paula. Planejamento urbano e o envelhecimento populacional. UNICAMP. Campinas. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v.1, n. 28, 2018.
- SEGAWA, Hugo. **A ferrovia não apenas alterou a dinâmica econômica, mas também proporcionou um novo ordenamento urbano**. Curitiba: Editora Cultural, 2010.
- SILVA, Maria. **Envelhecimento e qualidade de vida: desafios contemporâneos**. São Paulo: Editora Sophos, 2015.
- SOUZA, Ricardo Jorge. **Ponta Grossa se consolidou como um importante entreposto comercial**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2005.
- ZUMTHOR, Peter. **Atmosfera: espaços, memória e sensações**. São Paulo: Editora, 2006.